

## **RELATO DE CASO: ABORTAMENTO POR TORÇÃO DE CORDÃO UMBILICAL EM ÉGUA**

**(ODS 3)**

**Discentes:** Caroline Bonafé Vieira (Universidade de Taubaté)  
Luiza Salgado (Universidade de Taubaté)  
Pietra Reis Paoletti (Universidade de Taubaté)  
Samara dos Santos Silva Sampaio (Universidade de Taubaté)  
Vitoria Mayara dos Santos Pereira (Universidade de Taubaté)  
**Orientadora:** Profa. Dra. Simone Aquino (Universidade de Taubaté)

O presente relato descreve um caso de abortamento decorrente de torção umbilical, em uma égua da raça Brasileiro de Hipismo, 11 anos de idade, mantida a pasto e alimentada com ração, apresentando escore corporal 4 e com programa de vacinação e vermifugação atualizados. A égua foi inseminada com sêmen congelado e, quinze dias após a ovulação, a gestação foi diagnosticada por palpação retal e ultrassonografia. O acompanhamento gestacional ocorreu a cada 15 dias até os 60 dias, e posteriormente, mensalmente. Aos 240 dias de gestação, durante a alimentação rotineira, foi constatado o abortamento da égua, com o feto do sexo masculino, encontrado no piquete, apresentando todas as estruturas preservadas, inclusive com a placenta. Observou-se líquido peritoneal hemorrágico e múltiplas áreas de congestão e necrose em órgãos internos do feto. À inspeção, o cordão umbilical apresentava torção excessiva, com aproximadamente 1 metro de comprimento, associado a edema, áreas de autólise, congestão vascular e hemorragias. A placenta encontrava-se evertida, com áreas de necrose na superfície coriônica. Foram coletadas amostras para exame microbiológico da placenta e do conteúdo gástrico. Realizou-se também hemograma completo da égua e exame de IgG para confirmação de *Leptospira* spp. A cultura da placenta revelou crescimento de *Escherichia coli*, enquanto o conteúdo gástrico foi negativo, sugerindo contaminação ambiental. O hemograma da égua encontrava-se dentro da normalidade e a sorologia para leptospirose foi negativa. O diagnóstico final foi de abortamento em decorrência de torção excessiva do cordão umbilical com comprometimento vascular, acompanhado de placentite bacteriana secundária. Casos como esse reforçam que a torção de cordão umbilical é uma causa importante de perdas gestacionais em éguas e pode estar associada a processos infecciosos secundários.

**Palavras-chave:** Aborto; Torção Umbilical; Égua; Placentite; *Escherichia coli*.